



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

JOSELITO FIRMINO TAVEIRA

O ENSINO DE LÍGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Conde, PB
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

JOSELITO FIRMINO TAVEIRA

O ENSINO DE LÍGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Letras-Português, na modalidade Educação à Distância, apresentado à Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura plena em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: **Profº Dr. Henrique Miguel de Lima Silva**

Conde, PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T232e Taveira, Joselito Firmino.

O ensino de língua portuguesa na educação básica :
um relato de experiência do estágio supervisionado /
Joselito Firmino Taveira. - João Pessoa, 2024.
16 f. : il.

Orientador : Henrique Miguel de Lima Silva.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2024.

1. Pesquisa. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. I. Silva,
Henrique Miguel de Lima. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37

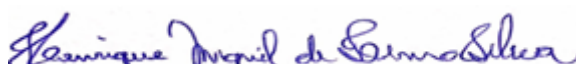
JOSELITO FIRMINO TAVEIRA


O ENSINO DE LÍGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO


Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Letras-Português, na modalidade Educação à Distância, apresentado à Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura plena em Letras – Língua Portuguesa.


Aprovado em: 28 de junho de 2024

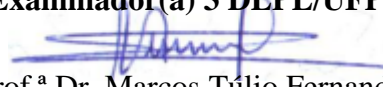
BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva
Orientador(a) DLPL/UFPB


Prof.^a Me Fabíola Jerônimo D. de Lira
Examinador(a)/Coorientadora 1 PROLING/UFPB


Prof.^a Dr.^a Antônia Gibson B. Simões
Examinador(a) 2 PROLING/UFPB


Prof. Dr. Fabiana Souza Silva M. de Araújo
Examinador(a) 3 DLPL/UFPB


Prof.^a Dr. Marcos Túlio Fernandes
Examinador(a) 4 DLPL/UFPB


Prof.^a Me.^a Danielli Cristina de L. Silva
Suplentes

Prof.^a Me. Inayna Élide Aquino de Melo
Suplentes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS	7
2.1 Objetivo geral.....	7
2.2 Objetivos Específicos.....	7
3 METODOLOGIA.....	7
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	8
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	13
APENDICE:	14
ANEXOS:	14

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joselito Firmino Taveira

Resumo

O objetivo deste Relatório é apontar os fatos observados no campo de pesquisa para uma melhor compreensão da dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem. O que justifica esta pesquisa é a tentativa de identificação das principais dificuldades observadas em sala de aula na disciplina de língua portuguesa e de que maneira a intervenção se faz positiva. Para o desenvolvimento deste Relato, foram utilizados como referências Sampiere, Collado e Lucio (2013); Lima (2016); Quintela (2016); e Brasil (2018). A metodologia utilizada baseou-se no Paradigma Interpretativista e sua abordagem é de natureza descritiva/qualitativa. A pesquisa in loco atrelada à aplicação de atividade de produção textual, além de relatos de experiência que permitem vislumbrar a utilização desta metodologia em sala de aula. A partir das atividades realizadas, pudemos identificar incidências e reflexos do atraso deixados ainda pela pandemia. Problemas que refletem nos aspectos comportamentais dos alunos – expectativas, ansiedades, etc. Como se não bastasse, também são materializados nos textos produzidos. Isto nos levou a crer, mediante comprovação, que ainda falta preencher diversas lacunas nas habilidades cognitivas.

Palavras-chave: Pesquisa; Ensino; Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

Este Relato de Experiência foi produzido com base nas atividades elaboradas como proposta educativa a partir da observação de aulas com a supervisão do professor da matéria de língua portuguesa, desenvolvido na disciplina Estágio Supervisionado V, Vivência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na modalidade de Educação à Distância.

O local de experimento foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Professora Noêmia Alves de Souza, situada à Rua Severino Venâncio – S/N – Jardim Recreio – Conde – PB, Fundada no ano de 1981, localizada na zona urbana no Município de Conde Paraíba. Tem como patronesse, a Professora Noêmia Alves de Souza natural deste município. O primeiro desfile cívico do município foi organizado por ela. Com a supervisão do professor Maxuel Amorim, o estágio foi religiosamente exercido.

O objeto de estudo escolhido foi **o processo de ensino e de aprendizagem mediante à observação *in loco*** bem como a intervenção a partir da supervisão do professor da disciplina de língua portuguesa na Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Professora Noêmia Alves de Souza.

Para a investigação do objeto analisado, buscou-se resposta à seguinte questão-problema: *Quais as principais dificuldades observadas em sala de aula na disciplina de língua portuguesa e de que maneira a intervenção se faz positiva?*

Para o desenvolvimento deste Relato, foram utilizados como referências Sampiere, Collado e Lucio (2013); Lima (2016); Quintela (2016); e Brasil (2018).

A metodologia utilizada baseou-se no Paradigma Interpretativista e sua abordagem é de natureza descritiva/qualitativa.

Este Relato está organizado em apresentação, que aponta, brevemente, o objeto escolhido para análise, a metodologia, a questão-problema, os referenciais teóricos utilizados e a estrutura do mesmo.

Em seguida, são expostos os Objetivos Geral e Específicos que subsidiaram o processo investigativo deste relato. Posteriormente, a Metodologia descreve os fundamentos teóricos e a proposta de realização do mesmo. Logo após, alguns resultados. Segue-se com as Referências consultadas e por fim têm-se os Anexos.

A partir da problematização apresentada, buscou-se entender as principais motivações apontadas pelos próprios alunos bem como escutar a fala do professor da disciplina e ainda outros aspectos que interferem ou beneficiam as turmas analisadas.

Em nosso trabalho, foi possível verificar quatro turmas sendo dois oitavos anos (8º E e 8º F) e dois nonos anos (9º E e 9º F). Como foram observadas várias turmas aplicou-se as mesmas atividades, porém com finalidades diferenciadas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Relatar os fatos observados no campo de pesquisa para uma melhor compreensão da dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem.

2.2 Objetivos Específicos

- Observar o funcionamento interno da escola (campo de pesquisa) para entender como se dá a aprendizagem dos alunos bem como se procede em metodologias didáticas pedagógicas para alcançar as finalidades pretendidas;
- Verificar os métodos e formas de ensino aplicados pelo professor supervisor para entender como se adequa a teoria à prática; e
- Destacar as principais dificuldades encontradas no campo de pesquisa buscando meios de ultrapassar as barreiras mencionadas.

3 METODOLOGIA

O Relato mostra a vivência em sala de aula na Escola Noêmia Alves que foi realizado durante um período de 12 semanas. Foram observadas 4 turmas sendo dois oitavos anos e dois nonos anos. De acordo com Quintela (2016, p. 8) “o ato de pesquisar consiste em um esforço intelectual, intencional e sistematizado para a construção de novos conhecimentos”. A mesma autora pontua que “para executar esse agregado de tarefas é necessário que o pesquisador tenha disciplina e persistência metódica para identificar problemas, perceber a complexidade que os envolve e intervir direta ou indiretamente neles. (QUINTELA, 2016).

Foram solicitados às turmas de 8^{os} anos um ditado de frases – feito na sala de aula – e a produção de um texto de autoria própria, sendo que na forma tarefa para casa. Em relação às turmas dos 9^{os} anos foram feitas uma atividade oral bem como, também, a solicitação da produção textual, como atividade para casa.

O intuito das atividades foi tão-somente identificar as dificuldades das turmas analisadas no que diz respeito aos conhecimentos gramaticais e o subjetivismo de cada aluno. A partir dos textos escritos foi possível verificar de imediato algumas lacunas. Que os alunos, em sua maioria, não conseguiram criar um texto, ou seja, se pensam em alguma informação, não souberam escrever, colocar no papel. A maior parte dos alunos das quatro turmas apenas reescreveu textos prontos. Não se deram ao trabalho de serem autores do que escreveram. Por outro lado, dos poucos que tentaram criar textos autorais (juntando-se aos outros que somente transcreveram) foi possível observar muitos erros de ortografia como: usos incorretos dos *porquês*; inversão de *mas* e *mais*; falta ou erro de acentuação; ainda uns casos de erro em concordância nominal e verbal, características de quem não pratica nem a leitura e nem a escrita.

Nosso Relatório teve o foco descritivo e qualitativo. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102) “os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise”. Os mesmos autores definem que “nos estudos qualitativos é possível desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise dos dados. (2013, p. 33).

A partir das observações feitas, podemos descrever de forma superficial ou em detalhes as principais dificuldades apontadas pelos alunos bem como o trabalho desenvolvido pelo professor da disciplina. Em meio aos entraves, a intervenção se fez positiva tanto no incentivo às leituras, às práticas de escrita e o desenvolvimento pessoal. A promoção do conhecimento depende muito das práticas de leitura e de escrita.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização das observações, foram traçados alguns procedimentos metodológicos para o cumprimento dos objetivos propostos. É bom lembrar que, a princípio, foram observados apenas o local de trabalho de um professor. Aspectos físicos da escola, sala de aula, métodos e abordagens do professor da disciplina de língua portuguesa.

Por estar fazendo parte da disciplina de Estágio Supervisionado V – Vivência em Língua Portuguesa no Ensino fundamental, o que possibilita ao discente a aplicação das atividades já citadas anteriormente sob a supervisão do professor Maxuel Amorim e assim constatar pequenos vazios passivos de intervenção.

Aplicadas as atividades com as devidas explicações que se queria realizar com os alunos, coletaram-se os resultados das produções textuais e com eles viu-se o que poderia ser feito para a melhoria dos aspectos aquém da média aceitável.

O professor da disciplina esclareceu que alguns déficits são consequentes, ainda, da Pandemia da Covid 19. Os atuais alunos dos 8º anos não tiveram aulas presenciais nos 6º e 7º anos. Aqueles anos são fundamentais para o conhecimento das classes gramaticais e sua utilização na produção textual.

Além da análise das produções que foram feitas pelos alunos, houve a participação ativa de todos na sala de aula, colaborando com o professor de Língua Portuguesa tanto em atividades de produções textuais, quanto nas demais atividades desenvolvidas nesse período.

Mais do que as atividades realizadas na escola, nos dedicamos também ao compartilhamento das nossas experiências. Nós (o professor e eu estagiário) também tivemos nossos momentos de alunos do ensino fundamental.

Durante o período do estágio, analisamos as materialidades discursivas não somente de maneira subjetiva (quais as ideias que os alunos pretendiam colocar no papel), mas também perante um viés linguístico – sinalizando inadequações gramaticais e fragilidade textuais (coesão, coerência, argumentação) –, a fim de propor, após as correções, atividades de reescrita, visando aprimorar as habilidades textuais dos discentes.

Após a execução dos procedimentos metodológicos, os textos produzidos pelos(as) alunos(as) nos deram uma amostragem acerca de muitos aspectos, não só linguísticos e subjetivos, mas também sobre as sequelas da pandemia identificadas mesmo após meses de retorno ao ensino presencial. Alguns desses efeitos pós-pandêmico externalizam-se por meio de ansiedade, falta de concentração, ausência de perspectivas e fragilidade psicológica. Quando solicitadas as produções textuais, a maior parte dos discentes mostrou-se dedicada em executá-las. Houve, eventualmente, uma pequena parcela de alunos que demonstrou dificuldades em externalizar as ideias nas produções sugeridas, assim como também houve aqueles que se recusaram a fazê-las. É importante pontuar que todas as ações foram analisadas na íntegra. As recusas e as dificuldades constituem o sujeito e seus atravessamentos, de modo a evidenciar os processos de subjetivação nas materialidades discursivas que foram produzidas.

Os textos escritos pelos alunos escancaram, ou seja, demonstram de maneira brusca as incidências e reflexos do atraso deixado pela pandemia. Em uma visão mais ou menos superficial dessas produções textuais, foi possível perceber dificuldades bastante elevadas nas construções textuais desenvolvidas pelos alunos – de ordem gramatical, textual e

argumentativa – não esperadas para as turmas analisadas, conforme expectativa geral de competências e habilidades previstas pela BNCC (2018).

Para se ter uma ideia da dimensão dos problemas educacionais, melhor dizendo, das sequelas da Covid, vejamos uma experiência nas escolas charters que é gerida por recurso privados e mantida com recursos próprios nos Estados Unidos. Observa-se que estamos falando de um país de primeiro mundo. Um centro de pesquisas educacionais baseado na Universidade de Stanford – Credro – apontou os resultados. Na comparação entre alunos que estudaram de forma remota com os alunos do ensino presencial foi nada mais, nada menos que uma perda de 72 dias letivos em linguagem e 180 em matemática. Quase o ano inteiro neste última (GOIS, 2020).

Voltando ao nosso relato, a primeira dificuldade dos alunos é o próprio medo, o medo de iniciarem suas redações. Uma espécie de bloqueio impede que iniciem, pois, iniciando, o professor vai dando as coordenadas para a completude da construção textual. Os alunos demonstraram pouca capacidade argumentativa uma vez que a maior parte apenas reproduziu textos prontos. Aos que tentaram e fizeram textos autorais, foi possível perceber erros de pontuação – local da vírgula ou ponto final; erro ortográfico como tepo no lugar de tempo, enterterimento em vez de entretenimento; uso indevidos dos porquês; redundância em há três anos atrás, etc.

São vários os aspectos passivos de intervenção. Assim sendo, a possibilidade de envolver graduandos(as) em pesquisas in loco – sobretudo àquelas feitas em instituições de ensino básico – amplia os conhecimentos sobre a licenciatura e possibilita uma profunda experiência em sala de aula, assim como nos faz conhecer nossa própria identidade enquanto agentes educacionais. De acordo com Lima (2016, p. 57), “a pesquisa é entendida como instrumento formativo, pois é fundamental na formação cidadã e profissional dos educandos”. Além disso, cabe pontuar que a pesquisa também é crucial na formação acadêmica além do que já foi mencionado. Neste caso, dá-se destaque para o discente separando-o, por um intervalo de tempo, do cidadão ou do profissional sem esquecer que é possível a concomitância dos fatos.

Em relação às atividades gerais das turmas, os conteúdos (gramática, leitura, produção textual) foram ministrados sistematicamente e atendendo às necessidades dos alunos. As explicações eram objetivas e levavam em consideração as aulas anteriores. Por exemplo: ao introduzir uma leitura, são questionados os conhecimentos prévios dos alunos sobre os autores, sobre os temas, movimentos, etc. Na aula seguinte, dava-se continuidade. Os materiais utilizados nas aulas variavam entre livros, filmes, data show e o quadro negro. Houve

atividades individuais e em grupo. O professor ministrava a aula em duas etapas: uma parte do tempo era para explicação, discussão, debate e a outra parte era para a execução da mesma pelos alunos. Após a finalização das tarefas alunos, havia um momento de reflexão do conteúdo ensinado.

No que diz respeito a relação professor-alunos, a interação era sempre feita de modo democrático. O professor questiona sobre o conhecimento prévio dos alunos e responde às dúvidas ou acata as respostas corretas. As turmas assistidas muito bem disciplinada em sua maioria absoluta. Um ou outro aluno ficava “desligado” na sala de aula. Mesmo o aluno não muito interessado nos conteúdos, o professor criava diversas oportunidades para participação na aula e aquisição de pontuação necessárias à aprovação.

A atitude do professor diante dos alunos em geral foi admirável. Houve muita disciplina em sala de aula o processo se deu de forma harmoniosa. As turmas foram bastante educadas. Ainda que algum aluno não fizesse a atividade, este(a) não fazia barulho e nem atrapalhava na aula. É claro que ocorreram conversas, mas em baixo tom.

No que se refere ao ensino de leitura, sabe-se que decorre de um projeto didático-temático. O professor esteve realizando um projeto de leitura, interpretação, oralidade e escrita, ou seja, uma união entre eixos como sugere a BNCC (BRASIL, 2028). Os estudos foram feitos a partir do livro *A Face Oculta: uma história de bullying e cyberbullying*, Coleção Jabuti de Maria Tereza Maldonado Ano: 2009 / Páginas: 96 - Idioma: português Editora: Edições Saraiva. O livro traz textos verbais e não verbais. Baseado em histórias reais, o livro pertence ao gênero novela. O que se busca é, em concordância com Parisotto e Perez (2012, p. 158) “um leitor construído intelectualmente, para a prática de uma leitura semiótica (contextualizada) da vida (vívida) e da vida (contida nos textos)”.

Em relação ao trabalho com produção de textos escritos e orais foi pedido para que os alunos realizassem uma atividade com o gênero anúncio. Na atividade, os alunos criaram um anúncio. O tema do anúncio foi bulliying. Percebe-se que há uma relação com o livro *A face oculta*. Do início ao término da tarefa, o professor explicou o passo a passo para sua realização: planejamento, escrita, revisão e reescrita. Sabemos que a realidade social, consequente da industrialização e da urbanização crescentes, da enorme ampliação da utilização da escrita corrobora com um ensino específico (BRASIL, 1998). Nessa perspectiva, a cadeia textual pode ser ampliada por meio da promoção de debates e discussões contemporâneas. (Parisotto e Perez, 2012).

Já no trabalho com a gramática (prática de análise linguística) houve aulas ministradas

com base em apostilas específicas que serviram para o exame feito no final do ano letivo nas turmas do 9º ano (SAEB). As turmas do 8º ano também tiveram apostilas específicas. Nas apostilas usadas, encontram-se uma série de questões que abordaram leitura, escrita (questões abertas) e que contemplavam a gramática: análise sintática e semântica. Seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais está sendo abordada uma didática voltada para a produção e interpretação de textos, em que a atividade metalinguística deve ser instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua que o professor seleciona e ordena no curso do ensino-aprendizagem. Nesta lógica, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino apenas letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases, que, fora de contexto, não teria competência discursiva. Sendo assim, a unidade básica para o ensino é o texto (BRASIL, 1998).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades realizadas, pudemos identificar incidências e reflexos do atraso deixado pela pandemia da Covid 19. Problemas que refletem nos aspectos comportamentais dos alunos – expectativas, ansiedades, etc. Como se não bastasse, também foram materializados nos textos produzidos. Isto nos levou a crer, mediante comprovação, que ainda falta preencher diversas lacunas nas habilidades cognitiva.

Sabemos que os efeitos de uma pandemia não são esquecidos com o passar de alguns meses, mas deve-se detectar cada espaço falho para que sejam completados pouco a pouco. Nos parece sugestivo que os alunos precisam passar não apenas por processo de reaprendizagem, mas também por um sistema de readaptação.

O que já não era tão satisfatório – o ensino fundamental público – ficou ainda mais prejudicado com a ausência da educação de forma presencial, pois nem a educação remota conseguiu amenizar os efeitos pandêmicos.

Sugestivo seria que os alunos mais prejudicados tivessem a oportunidade de estudar nos dois turnos para uma melhor obtenção de resultados favoráveis no aprendizado. Também achamos apropriado um acompanhamento psicopedagógico como forma de equilibrar os comportamentos.

Procurou-se ainda, além das observações da escola campo, contribuir para a formação dos (as) alunos(as) ao vivenciarmos o cotidiano de uma escola pública com todas as suas singularidades. Constatar as dificuldades é o primeiro ponto para se tomar as devidas atitudes no intuito de solucionar cada demanda.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GOIS, Antônio. Incertezas, possibilidades e o que haverá de sólido na educação depois da pandemia. In: NEVES, José Roberto de Castro. O MUNDO PÓS-PANDEMIA: Reflexões sobre uma nova vida. 1. Ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 2020. p. 107-112

LIMA, Inácia Damasceno. **Metodologias e Estratégia de Ensino**. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social. Caderno Completo. Unidade 1 a 4. Porto Velho - RO: Editora IFRO, 1ª edição - 2016.

PARISOTTO, A. L. V; PEREZ, Maria de L. Z. T. **FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**. CELLIJ. UNESP. Campinas – SP. 1º Ed. p. 153-184. Julho/2012.

QUINTELA, Ariádne Joseane Félix. **Projeto de Intervenção Social**. Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social. Caderno Completo. Unidade 1 a 4. Porto Velho - RO: Editora IFRO, 1ª edição - 2016.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO Carlos Fernández; María del Pilar Baptista LUCIO. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013. 5ª Edição. Tradução: Daisy Vaz de Moraes

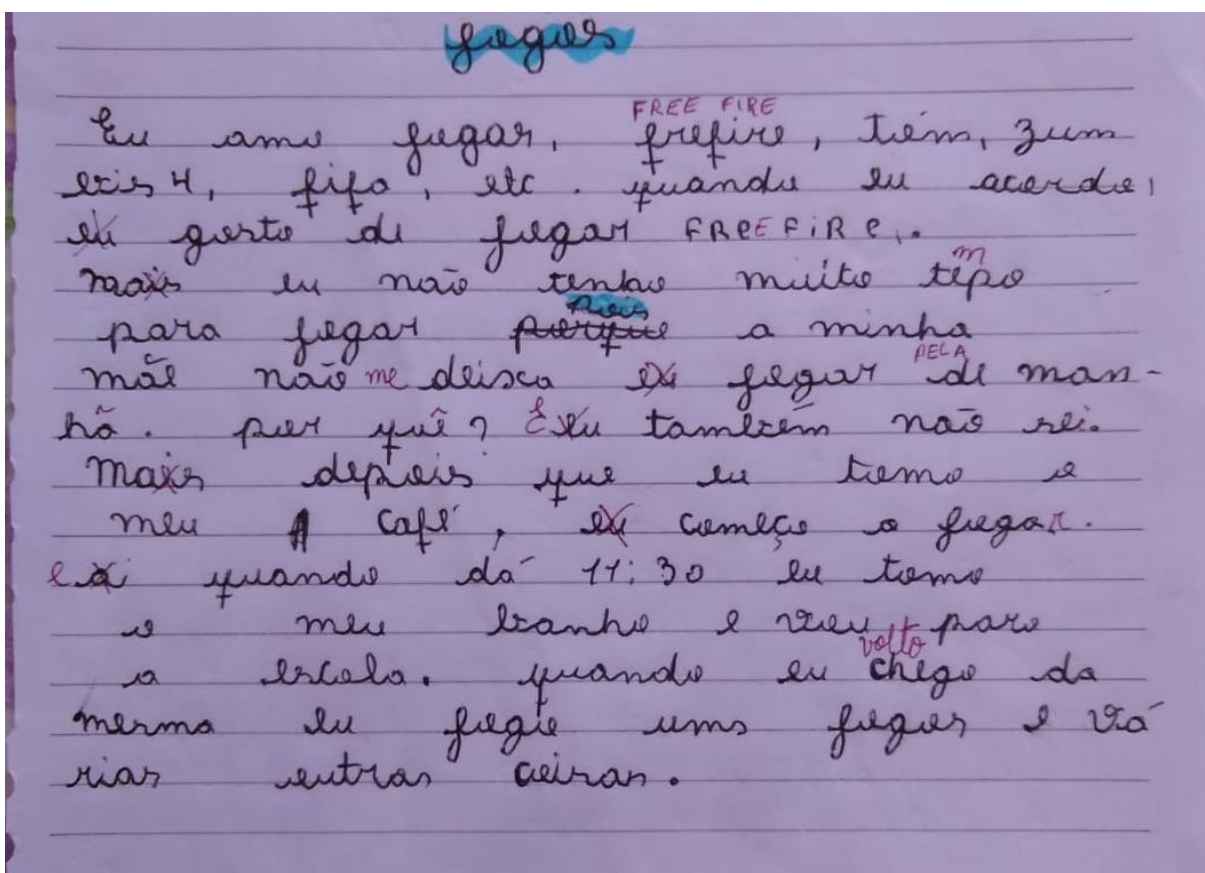
APENDICE:

DITADO UTILIZADO

1. Boa tarde!
2. O que vem de Deus, traz paz.
3. Fui o primeiro que notou.
4. Quando acordo, me sinto fausto.
5. Oba! Muito obrigado.
6. A mão que balança o berço.
7. Pegue essas asas quebradas e aprenda a voar.
8. Deixar para depois é correr o risco do nunca.
9. Estudar é o caminho para o sucesso.
10. Pneumoultramicroscopicossilicovulcanocaniótico.

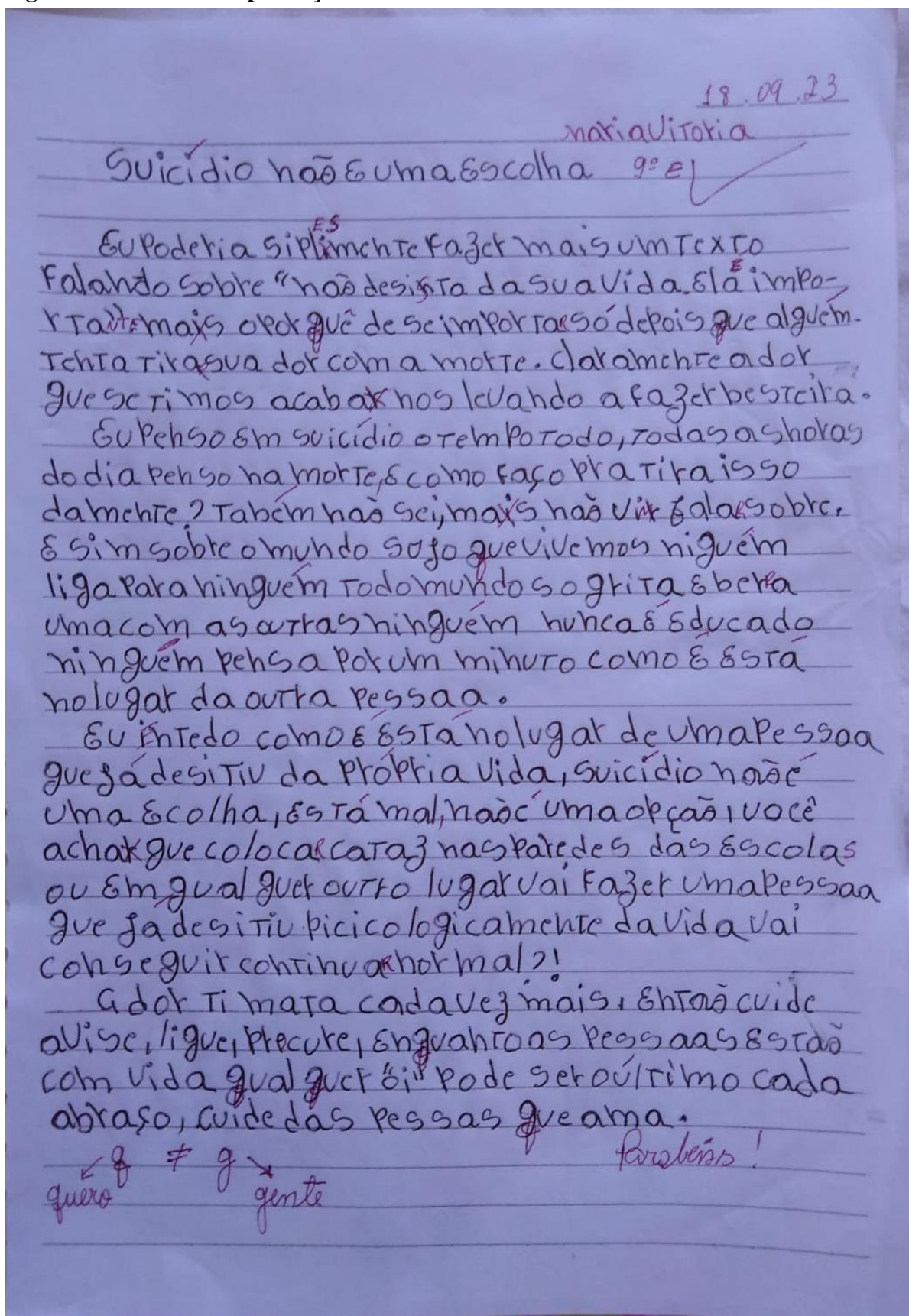
ANEXOS:

Figura 1: Atividade – produção textual



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Figura 2: : Atividade – produção textual



Fotografia 1 – 8º ano C



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Fotografia 2 – 8º ano D



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Fotografia 3 – 8º ano F



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Fotografia 3 – 8º ano F



Fonte: Elaborada pelo autor